
O CIRCUITO ESPACIAL DO FEIJÃO NA REGIÃO DE ARAÇATUBA

THE SPACE CIRCUIT OF BEANS IN REGION OF ARAÇATUBA

Danton Leonel de Camargo Bini¹

RESUMO: O presente trabalho trata sobre a produção, o abastecimento e o consumo do feijão na região de Araçatuba, estado de São Paulo. Analisa as modificações advindas no setor no estado de São Paulo e no Centro-Sul do Brasil, a partir da abertura comercial nos anos 1990. Apresenta o processo de concentração da produção e especialização produtiva das regiões ocorridas nos anos 2000.

Palavras-chave: Feijão. Produção. Consumo. Especialização produtiva. Araçatuba - SP.

ABSTRACT: This work is about the production, supply and consumption of beans in the region of Araçatuba, state of São Paulo. It analyzes the changes that have occurred in the sector in the state of São Paulo and in the Center-South of Brazil, since the commercial opening in the 1990s.

Keywords: Beans. Production. Consumption. Productive specialization. Araçatuba - SP.

INTRODUÇÃO

Como o arroz, o feijão também recebeu tratamento marginalizado pelo poder público regional após a abertura da economia ocorrida nos anos 1990. A partir da implantação das reformas liberalizantes da economia, os formuladores de políticas públicas no Brasil optaram pelo aprofundamento das monoculturas de grandes escalas em detrimento da diversidade produtiva nas regiões do *Brasil Agrícola* (o que favoreceu a acentuação da divisão territorial da produção). Com o fim dos subsídios e a restrição na oferta de créditos diferenciados aos produtores de culturas como o feijão (FERREIRA C.; PELOSO; FARIA, 2002), o pequeno reajuste na oferta do produto aconteceu priorizando a concentração da

¹ Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA). Mestre e Doutor em Geografia Humana pela USP.
E-mail: dbini2000@yahoo.com.br.

Artigo recebido em abril de 2019 e aceito para publicação em maio de 2019.

produção em algumas regiões de alguns estados brasileiros². Exemplificando, Paraná e Minas Gerais juntos, em 1990, representavam em torno de 20% da produção de feijão no país. Em 2010, essa totalização alcança quase a metade do volume produzido em território nacional (IBGE, 2012).

As modificações da cultura do feijão no estado de São Paulo

No estado de São Paulo, a produção de feijão se apresentou estacionária entre 4,0 e 4,5 milhões de sacas de 60 Kg no intervalo 1990-2010 (IEA, 2012). Manifestando a mesma dinâmica nacional de concentração espacial da produção, o cultivo realizado na Região Administrativa de Sorocaba se avolumou ao patamar representativo de 70% da safra paulista de feijão no ano de 2010 (Tabela 1).

Tabela 1. Estado de São Paulo - Produção de feijão, por Região Administrativa, em sacas de 60 Kg (1990, 2000, 2010).

Região Administrativa	1990	2000	2010
Sorocaba	2.124.994	2.442.165	3.011.573
Campinas	335.541	483.516	522.948
Barretos	320.601	150.030	153.825
Araçatuba	289.550	274.439	144.140
Marília	104.436	76.215	138.418
Presidente Prudente	508.270	208.030	117.200
São José do Rio Preto	270.972	185.474	112.255
Franca	177.980	31.680	103.794
São José dos Campos	150.003	109.203	36.805
Bauru	46.360	23.168	11.869
São Paulo	27.442	28.846	9.496
Registro	16.602	11.026	6.081
Ribeirão Preto	65.660	15.802	5.431
Central	44.625	12.290	4.540
Baixada Santista	310	30.895	80
Estado de São Paulo	4.483.346	4.051.982	4.378.541

Fonte: Banco de Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Nesse mesmo intervalo de duas décadas, além da convergência no espaço, a produção de feijão no estado de São Paulo tem se encurtado no tempo cíclico entre as diferentes safras. Em 1990, da totalidade do produto obtido nas três colheitas anuais (safra das águas ou 1ª safra – de novembro a janeiro; safra da seca ou 2ª safra – de abril a junho e safra de inverno ou 3ª safra – de julho a setembro) havia uma distribuição equânime durante o ano da quantidade ofertada pelos produtores paulistas no mercado estadual.

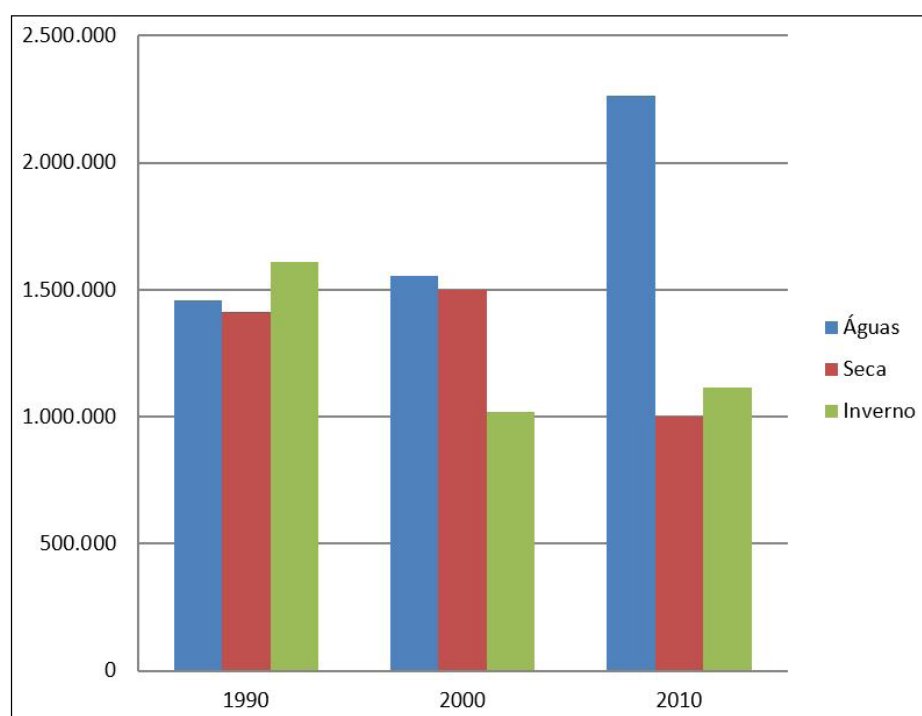
Devido a doenças (fungos de solos) que limitaram a produtividade e reduziram as áreas da safra de inverno nos anos 1990 e à expansão dos canaviais ocorrentes nas regiões tradicionais de produção da safra da seca nos anos 2000 (SILVA, O.; WANDER, 2013), chega-se a 2010 e mais da metade da produção de feijão no estado de São Paulo concentra-se unicamente na colheita das águas (Tabela 2, Gráfico 1).

Tabela 2. Estado de São Paulo - Distribuição da produção de feijão entre as safras anuais, em sacas de 60 Kg (1990, 2000, 2010).

Safra/Ano	1990	Percentual	2000	Percentual	2010	Percentual
Águas	1.458.783	32,54%	1.553.543	37,85%	2.262.138	51,67%
Seca	1.413.534	31,53%	1.497.866	36,97%	999.193	22,82%
Inverno	1.611.029	35,93%	1.020.573	25,19%	1.117.123	25,51%
Total	4.483.346	100%	4.051.982	100%	4.378.541	100%

Fonte: Banco de Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Gráfico 1. Estado de São Paulo - Distribuição da produção de feijão entre as safras anuais, em sacas de 60 Kg (1990-2010). Fonte: Banco de Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA).



ACULTURA DO FEIJÃO NO OESTE PAULISTA: O CASO DA REGIÃO DE ARAÇATUBA

O oeste paulista foi uma das porções do *território usado* no estado de São Paulo que apresentou as maiores perdas de áreas com a leguminosa. Na região de Araçatuba, no início dos anos 1990, a quase totalidade dos municípios internos à sua delimitação produzia feijão. Até na safra das águas (apresentada atualmente como inviável devido à baixa produtividade obtida no verão regional), municípios como Birigui chegaram a produzir nessa época quase 10 mil sacas de 60 Kg por ano³.

Numa *solidariedade orgânica* entre a produção e o meio social (que conformava circuitos curtos contíguos na *horizontalidade* do *espaço banal*), grandes quantidades desse produto eram comercializadas diretamente no varejo regional e obtida pelos consumidores a granel nos mesmos ensacamentos advindos do campo⁴.

Nos anos 2000, muitas áreas de pastagens tradicionalmente arrendadas para o cultivo de feijão na região de Araçatuba foram ocupadas pela cana-de-açúcar (SILVA, O.; WANDER, 2013). Do espaçamento remanescente, além de alguns poucos grandes produtores tradicionais que se mantiveram na atividade e modernizaram suas atuações através de inovações no plantio e pelo uso de técnicas de irrigação e maquinários na colheita do produto (Foto 1), os assentamentos de reforma agrária surgidos nas duas últimas décadas tem contribuído bastante com parte do fluxo da atividade gerado na safra de inverno convencional (sem irrigação e intensivo em mão de obra)⁵ (Tabela 3) (Foto 2).



Autoria: BINI, 2014.

Foto 1. Colheita mecanizada de feijão de inverno irrigado, em Glicério/SP.



Autoria: BINI, 2014.

Foto 2. Cultivo de feijão de inverno no assentamento Timboré, em Andradina.

Tabela 3. Produção de feijão na região de Araçatuba/SP, por safra, em sacas de 60 Kg (2010).

Safra/Ano	Produção	Percentual
Águas	6.409	4,4%
Seca	29.916	20,8%
Inverno sem Irrigação	74.259	51,5%
Inverno Irrigado	33.556	23,3%
Total	144.140	100%

Fonte: Banco de Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Nos dias atuais, a quase totalidade dessa pequena produção é direcionada às empresas atacadistas atuantes no mercado regional. Somente um diminuto montante produzido nos assentamentos de reforma agrária (predominantemente do tipo catador) tem sido direcionado a partir das estratégias diferenciadas de comercialização existentes no circuito subalterno da economia agropecuária (feiras livres, Programa de Aquisição de Alimentos do governo federal, dentre outras) e ao autoconsumo (SANT'ANA; TARSITANO, 2009).

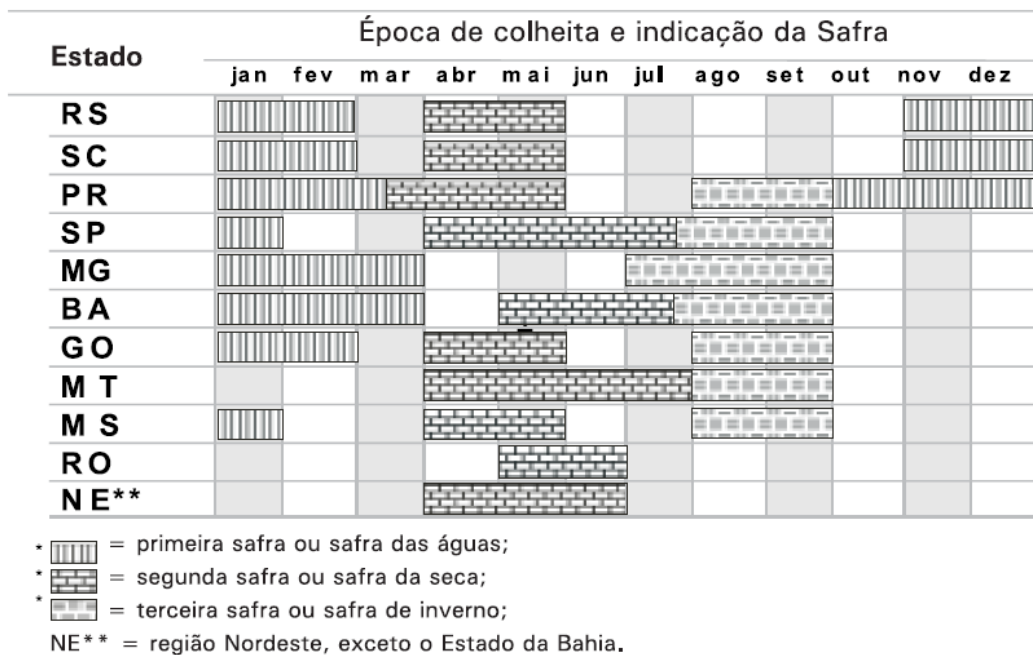
No que se refere aos fluxos encaminhados ao *circuito espacial* atacadista do produto na região, Nilton Raniel (Araçatuba), Irmãos Pedrialli (Andradina), Cerealista Brunelli (Andradina) e Cerealista Haramoto (Birigui) destacam-se como os agentes do abastecimento de feijão no varejo regional. Cada cerealista conta com marcas diferenciadas pela qualidade do feijão carioca. Exemplificando o caso da Cearealista Brunelli, na separação automatizada se classificam dois tipos de feijão: o melhor dá origem às marcas Brunelli (Foto 3) e *Rede Pas* e o pior (mais barato) se embala com a marca Feijão da Roça. O refugo (feijão quebrado) é comercializado com o governo para abastecimento dos presídios. Já o Cerealista Nilton Raniel, nessa diferenciação apresenta as marcas de primeira qualidade Tigrino e Araçatubom (exclusiva para o abastecimento do Supermercado Rondon) e a marca mais barata, Araçatuba.



Autoria: BINI, 2013.

Foto 3. Ensacamento automatizado de feijão na Cerealista Brunelli, Andradina.

Além dessa produção regional concentrada na safra do inverno (que segundo esses intermediários representam a menor fatia do produto beneficiado por eles nessa época do ano), a maioria da mercadoria classificada e embalada no *circuito espacial* atacadista presente na região de Araçatuba é captada de produções longínquas (principalmente do Centro-Sul do país) (Figura 1).



Fonte: Ferreira C. & Peloso & Faria, 2002 (Adaptado por BINI, 2014).

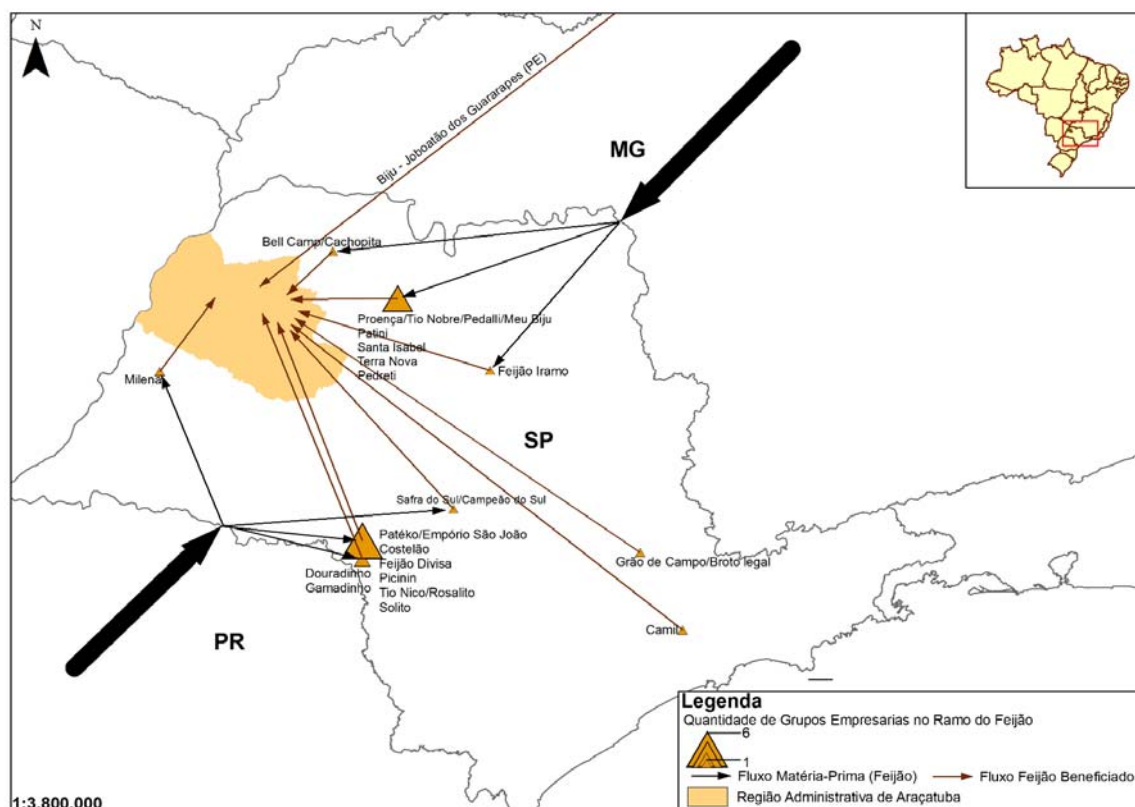
Figura 1. Distribuição das épocas de colheita e os estados produtores de feijão no Brasil.

Para atender a demanda de consumo da população, a oferta das marcas disponibilizadas pelo *circuito espacial* atacadista da região não satisfaz a procura pelo produto no mercado. Sendo assim, o varejo regional recorre a *círculos de cooperação verticalizados* pela atuação de atacadistas de outras regiões do estado de São Paulo que também padronizam suas marcas com matéria-prima adquirida de diferentes safras localizadas em diferentes pontos do território nacional. Consultas realizadas junto à maioria dessas empresas do *circuito espacial* da circulação atacadista paulista indicaram as safras mineiras e paranaenses como as de maior importância na obtenção de seus produtos (Tabela 4; Mapa 1).

Tabela 4. Marcas de feijão comercializadas na Região de Araçatuba/SP
(Origem externa à delimitação regional) (2013-2014).

Produto	Marca	Grupo Empresarial	Local de Beneficiamento
Feijão	Grão de Campo	Broto Legal Alimentos	Campinas –SP
Feijão	Broto Legal	Broto Legal Alimentos	Campinas –SP
Feijão	Milena	Masson Pessoa & Cia	Dracena – SP
Feijão	Douradinho	Cerealista Cahoni	Ipaussu – SP
Feijão	Gamadinho	Luis Fernando Neves	Ipaussu – SP
Feijão	Biju	Josapar	Jaboatão dos Guararapes - PE
Feijão	Safra Sul	Safra Sul	Lençóis Paulista – SP
Feijão	Campeão do Sul	Safra Sul	Lençóis Paulista – SP
Feijão	Patéko	São João Alimentos	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Costelão	Cerealista Nardo	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Feijão Divisa	Empório São João	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Patekó	São João Alimentos	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Picinin	Pícinin Alimentos	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Tio Nico	Cerealista Rosalito	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Empório São João	São João Alimentos	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Rosalito	Cerealista Rosalito	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Solito	Brasília Alimentos	Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Feijão	Proença	Tio Nobre Alimentos	São José do Rio Preto - SP
Feijão	Tio Nobre	Tio Nobre Alimentos	São José do Rio Preto - SP
Feijão	Pedalli	Tio Nobre Alimentos	São José do Rio Preto - SP
Feijão	Meu Biju	Tio Nobre Alimentos	São José do Rio Preto - SP
Feijão	Santa Isabel	Rodriguez Coutinho	São José do Rio Preto - SP
Feijão	Terra Nova	Cerealista Santa Isabel	São José do Rio Preto - SP
Feijão	Patini	Cerealista Patini	São José do Rio Preto - SP
Feijão	Pedreti	Com. Cerpais Alameda	São José do Rio Preto - SP
Feijão	Camil	Camil Alimentos	São Paulo – SP
Feijão	Feijão Iramo	Cerealista Iramo	Taquaritinga – SP
Feijão	Bell Champ	Bell Champ Cerealista	Votuporanga – SP
Feijão	Cachopita	Bell Champ Cerealista	Votuporanga – SP

Fonte: Pesquisas de campo, 2012-2013.



Fonte: Pesquisas de campo, 2013-2014. Organização: Danton Bini. Elaboração: Fernando Veloso (2014).

Mapa 1. Origens das marcas de feijão externas à delimitação regional comercializadas na região de Araçatuba/SP, 2013-2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura e descrição dessas mudanças da economia do feijão no estado de São Paulo (em específico a região de Araçatuba), conclui-se com o entendimento da existência de uma realidade socioespacial na qual a quase extinção do produto nas terras da Noroeste Paulista coloca o seu abastecimento dependente de *circuitos espaciais* dispersos e alongados no território nacional. Com notabilidade marcante nesse elo do setor, as cerealistas localizadas no município de Santa Cruz do Rio Pardo, na Região Administrativa de Marília (as mesmas atuantes na distribuição do arroz pelos mercados do Centro-Sul do país), destacam-se também enquanto principais fornecedoras de feijão no *circuito espacial* varejista do produto na região de Araçatuba.

NOTAS

2 Num patamar de 0,45% ao ano, esse aumento da produção de feijão no país pode ser considerado como um reajuste deficitário pelo fato de ter sido menor do que a ascensão do poder de compra da população na última década (IBGE, 2012).

3 Nesse mesmo momento da História, Araçatuba, na safra de inverno (período de maior produção nas terras da região), colocava no mercado algo em torno de 75.000 sacas (IEA, 2012).

4 As pessoas escolhiam a quantidade desejada ou aquela que cabia no orçamento do dia. Com pegadores de metal retiravam-se quantidades variadas, diferente do obtido

atualmente no varejo regional (quando o feijão é ofertado ensacado em pesagem padrão de 1 Kg, alterando somente a qualidade dos produtos e seus respectivos preços).

5 Em Glicério, Itapura e Pereira Barreto retratou-se a existência de cultivo integrado entre feijão e milho utilizando a infraestrutura conjunta de pivô de irrigação e maquinário de colheita (algumas colheitadeiras para grãos são multiuso, necessitando trocar somente os implementos de captação). São apontamentos de um circuito dominante complementar na produção de feijão que não efetivam fluxos além da escala regional. Atua simplesmente com a funcionalidade de suplementar as produções convencionais para o abastecimento de parte da demanda do mercado autóctone.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. M.; PELOSO, M. J.; FARIA, L. C. **Feijão na economia nacional**. Brasília: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2002.

IBGE. **Censos agropecuários**: produção agrícola municipal, produção da pecuária municipal. 2012. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 20 mar. 2012.

IEA. **Banco de Dados**. 2012. Disponível em: www.iea.sp.gov.br. Acesso em: 20 mar. 2012.

SANT'ANA, A. L.; TARSITANO, M. A. A. Tipificação das famílias de oito assentamentos rurais da região de Andradina (SP), com base em diferentes estratégias de produção e comercialização. **RESR**, Piracicaba, SP, v. 47, n. 03, p. 615-636, jul/set. 2009.

SILVA, O. F.; WANDER, A. E. **O feijão-comum no Brasil**: passado, presente e futuro. EMBRAPA. Santo Antônio de Goiás: Embrapa, 2013. (Documento 287).